



PROSTITUIÇÃO EM BARRA DO GARÇAS: do garimpo ao luxo

Ana Caroline Moreira OKAZAKI¹

Jorge Arlan de Oliveira PEREIRA²

(Universidade Federal de Mato Grosso / UFMT/ Campus do Araguaia)

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho tem como área temática a prostituição em Barra de Garças-MT, com objetivo de explicitar como se deu a realização de uma grande reportagem que aborda a prostituição no município. Atendeu os requisitos da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), defendido em banca do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, no ano de 2022.

A reportagem busca compreender como se deu o começo e as principais transformações da prostituição na cidade, desde o auge dos garimpos e as possíveis relações com a fama de “Farra do Garças”. Segue a estratégia de tratar a prostituição local

¹ Graduada em Jornalismo, recém egressa do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia, sediado na cidade de Barra do Garças -MT. E-mail: anacarolokazaki@gmail.com

² Orientador: Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Universitário do Araguaia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4801621884390446>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3963-2139>. E-mail: jorgearlan.op@gmail.com



numa relação entre passado e presente, possibilitando, inclusive, melhor os riscos de a cidade ser submetida aos propósitos do turismo sexual.

Constrói a incursão em três eixos: a prostituição na origem da cidade, a prostituição convencional e a prostituição de luxo. Há certa ênfase na abordagem da prostituição de luxo, uma vez que está se apresenta como a tendência de organização da prostituição local, assumindo atualmente mais protagonismo.

Até que ponto a “Farra” tem relações ou incentivaria a prostituição? Esse é um dos questionamentos que buscamos responder com a investigação. Com a intenção de entender a construção cultural e social da prostituição e o que levam garotas(os) a ingressarem neste universo em Barra do Garças.

Quais os fatores determinantes da prostituição? De que maneira se constroem as relações cotidianas no ambiente da prostituição e quais os meios para atrair clientela? Quais os desafios profissionais e suas formas de competição, negociações sexuais e sua complexidade? A prostituição se desdobra em características e numa ampla classificação. Recorreu-se a um método mais específico para falar da “prostituição de luxo” na região de Barra do Garças, com mulheres e homens adultos e que se prostituem por vontade própria.

Utilizando a condição metodológica de observador participante, nossa pesquisa de campo foi realizada em alguns espaços, como, por exemplo, na casa Rosa Bar em Barra do Garças, bem como em bares e ruas de Aragarças-Go. As entrevistas fizeram uso de gravadores de voz de celular, com a devida anuência dos participantes, mediante a assinatura do Termo de Consentimento no ano de 2018. Os personagens são reais, mas os nomes dos nossos entrevistados (prostitutas, clientes, dona do cabaré, gerente de casas de espetáculo) são fictícios para resguardar a sua privacidade e até segurança. Sendo assim,



adotamos recursos de linguagem que podemos caracterizar como jornalismo literário. Isto não nos impossibilita de dispor dos recursos de representação de histórias reais, no cumprimento do compromisso jornalístico de ser fidedigno com os fatos.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO E DO PRODUTO

Em primeiro lugar, assinala-se o contexto em que o nosso estudo e a produção da reportagem se desenvolvem, quando consideramos as questões que retratam a prostituição. Conforme estudo da Fundação Frances Scelles³, realizado em 2012, mais de 40 milhões de pessoas se prostituem no mundo. Desse total, 75% são mulheres e possuem entre 13 e 25 anos de idade. O estudo revela ainda que 90% delas estão ligadas a cafetões, ou seja, os agenciadores.

O documento também analisa a exploração sexual por redes de tráfico de seres humanos. De acordo com o relatório, o maior número de vítimas está concentrado na Ásia, que representa 56% dos casos. Não há dados concretos ou projeção de números de pessoas que têm a prostituição como única fonte renda. Até mesmo porque, prostituir-se não é crime na lei brasileira. O Código Penal condena apenas o favorecimento (praticado pelo agenciador) à prostituição.

O Canal Medium⁴, autodenominado de “QG Feminista”, divulgou uma série de estudos em 2018 que trazem um conjunto grande de informações e de análises a respeito

³ http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/01/120118_prostituicao_df_is.shtml

⁴

<https://medium.com/qg-feminista/prostitui%C3%A7%C3%A3o-dados-internacionais-e-situa%C3%A7%C3%A3o-do-brasil-10b32b3b2689>



da prostituição, destacando dados internacionais e situação no Brasil. A publicação se orientou por uma pergunta: se a prostituição é uma escolha, por que a pobreza é um fator tão comum nesta realidade?

A publicação apresenta inicialmente alguns dados internacionais: 95% que estão na prostituição sofreram assédio sexual, que seria legalmente acionável em outro local de trabalho; 65% a 95% das pessoas em prostituição sofreram abuso sexual quando crianças; 70% a 95% foram agredidos fisicamente na prostituição; 60% a 75% foram estuprados na prostituição; 75% que estão na prostituição já moraram na rua em algum momento de suas vidas; 85% a 95% das pessoas que estão na prostituição querem escapar, mas não têm outras opções de sobrevivência; 68% das 854 pessoas em clubes de strip, massagem e prostituição de rua em 9 países atenderam aos critérios de transtorno de estresse pós-traumático ou TEPT; 80% a 90% que estão na prostituição experimentam abuso verbal e desprezo social que os afetam negativamente.

Em sua matéria, o canal Medium expõe também dados da prostituição no Brasil. Caracterizando-a como uma questão social e de saúde pública: 87% da prostituição acontece na rua; 90% das pessoas que trabalham com prostituição queriam ter outro trabalho; 1.500.000 (um milhão e quinhentos) profissionais do sexo no BRASIL e desses 78% são mulheres; As travestis correspondem a 15% e só 7% são homens; 59% são chefes de família e devem sustentar sozinhas os filhos; 45,6% tem o primeiro grau de estudos; 24,3% não concluíram o Ensino Médio; 70% das mulheres prostitutas não têm uma profissionalização.

Tratando especificamente da descrição de nossa reportagem sobre a prostituição na cidade de Barra do Garças-MT, assinalamos que se trata de uma grande reportagem no formato de revista eletrônico-digital. Dada à necessidade de tempo para a investigação



de um tema tão amplo, fizemos um recorte no espaço geográfico e o delimitamos somente à região de Barra do Garças e Aragarças, cidades essas interligadas, e apenas a pessoas maiores de idade que se prostituem por vontade própria.

Utilizando recursos etnográficos para observar e identificar as garotas, houve a preocupação de entender mais de perto o cenário que constitui a prostituição e suas características nos espaços dos bares e boates de Barra do Garças. São fontes fundamentais os garçons de bares, os taxistas, um proprietário de barzinho, um facilitador de programas, clientes do bordel, dois garotos e seis garotas de programa e um contratante homossexual dos serviços.

Optamos por acompanhar as garotas e contar as suas histórias ao longo da reportagem. Um lugar de preconceitos, de imaginários populares, de estereótipos, de fantasias e de realidades. Um lugar assim, na verdade, aguça a curiosidade sobre o tema, nos colocando na posição de tentar compreender as interações sociais e culturais existentes ali. Sem julgamentos, usamos um subtítulo para contar as experiências: do garimpo ao luxo.

Realizamos entrevistas abertas e, em muitos casos, acompanhamos suas atividades cotidianas relativas à prostituição dentro dos bordéis e fora deles.

Considerando o envolvimento direto desta repórter e pesquisadora no cenário da reportagem, passo a utilizar o relato na primeira pessoa. Esclareço, então, que o resultado decorreu após três meses de uma incansável pesquisa de campo. Passei dias indo à noite visitar as meninas na Casa Rosa (exclusivamente para profissionais femininas), no ano de 2018.

Depois de muitas informações recolhidas, cheguei, literalmente a uma casa de cor rosa. Lá havia uma placa, escrito Casa Rosa, muro alto também na cor rosa e o portão,



entreaberto na cor branca, fazia o contraste. Fui recebida pela Tata, a gerente da casa, uma mulher já madura, cerca de 50 anos de idade, de cabelo curto, fala grossa e firme, usando bermuda e camiseta regada e chinelo. Morava lá com a sua mulher, Paula, e cuidava da casa e das meninas que ali frequentavam.

Apresentei-me, contei sobre a minha pesquisa e que gostaria muito de entrevistar as meninas. Nesse momento, preciso confessar, havia em mim um mix de sentimentos. Senti muito medo de ser expulsa e mal tratada. Muito pelo contrário do que imaginava, fui bem recebida e ganhei uma grande amiga dentro do bordel.

No bordel ao contrário do estigma que tudo lá é permitido, há uma série de regras, para garantir a segurança de todos. Na casa havia um único quarto onde as meninas dormiam e faziam os programas de no máximo trinta minutos cada uma. Os clientes pagavam a garota e mais trinta reais pelo espaço. Caso quisesse levar as garotas, pagavam cinquenta reais para retirá-las da casa.

Estive também nos bares mais badalados de Barra do Garças e nas ruas de Aragarças-Go, espaço em que acontece de forma predominante a prostituição. Na cidade vizinha, a atividade se apresenta e se representa de forma diferente ao longo da Av. Ministro João Alberto. Do garimpo ao luxo, é quase uma metáfora para nos contar minimamente a transformação ao longo do tempo sobre os meios e estruturas de interação sexual. Não muda na essência, todavia, a forma como acontecem os relacionamentos entre os clientes e as moças que prestam o serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos analisar de maneira mais aprofundada a fama que Barra do Garças ganhou de ser um local propício ao turismo sexual. Busquei através da investigação



entender como isso acontece, uma vez que no cenário de hoje não identificamos tal cultura em circulação, ao menos isso não aparece diretamente nas ruas da cidade.

Um dos aspectos importantes do processo de investigação para se relacionar com a possível tese de turismo sexual foi descobrir que, das sete garotas entrevistadas, quatro haviam sido estropadas ainda na infância. Não podemos, porém, estabelecer uma relação direta entre os estupros das meninas com um ambiente na cidade que favoreça sistematicamente violências sexuais causadas por ações de pessoas vindas de outras de lugares e que aqui se encontram de passagem. Como não nos propomos a esgotar este assunto específico na reportagem, não cabe sustentar enfaticamente a possibilidade. Fica guardada numa página de fundo, como mera cisma ou preocupação.

A desmitificação da prostituição, como são vendidas nos filmes e novelas. Me fez refletir enquanto mulher o meu papel na sociedade e principalmente no relacionamento a dois. São de vivências e experiências que nos faz querer ser melhor enquanto ser humano para com o outro, nas dores e nas alegrias inseridas nas suas histórias. Na verdade, são pessoas comuns, que lutam para sobreviver da melhor maneira que acreditam. Sempre dizemos que é um dinheiro fácil, na verdade não, é um dinheiro rápido.

Espero deixar para o campo acadêmico um pouco para refletir sobre esses aspectos da sociedade que está nas sombras, mas tão presente e real. Abrir espaço para o debate social e entender melhor como isso culturalmente mexe com a economia local e comportamentos.

Vale ressaltar que no aprendizado acadêmico pude vivenciar experiências de uma investigação aprofundada, o processo de elaboração, criação e edição de uma reportagem, me fez ter a certeza que estou no caminho certo. Que com o jornalismo sério, ético e responsável é possível levantarmos questões que vão além dos aspectos cotidianos.



Demonstra-se as inúmeras possibilidades de criação jornalísticas, as facetas da sociedade muitas vezes marginalizadas e esquecidas. É papel do jornalista dar voz a personagens. Por fim, espero poder contribuir para trabalhos futuros, incentivar novos alunos no desenvolvimento de um Projeto Experimental, cujas produções diversas apontem para inúmeras possibilidades de nós, jornalistas, conhecermos realmente o mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fabio Lopes. **Noites de cabaré: interação, gênero e sociabilidade na zona de meretrício**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2010.

Azeredo, Sandra. **O movimento da mulher e a prostituição no Brasil**. Belo Horizonte, 1995.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. 7 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. p. **Estrutura da notícia**. 6 Ed. São Paulo: Ática, 2012.

FONSECA, Cláudia. **A dupla carreira da mulher prostituta**. Estudos Feministas. Florianópolis. V 04, n.1,1996.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.